

1

VERBO DO EXISTIR

CAÇADAS DE PEDRINHO



[...]

Por várias vezes os caçadores das terras vizinhas haviam organizado batidas a fim de dar cabo dela, sem nenhum resultado. A onça escapava sempre. Como, então, fora vítima dos netos de Dona Benta, simples crianças? Era espantoso, não havia dúvida. E se essas crianças haviam matado a onça dominadora da mata, com muito maior facilidade matariam a qualquer outro filho das selvas, fosse veado, paca, tatu ou mesmo capivara. [...]

Entre os animais da floresta que iam atacar o sítio de Dona Benta **havia** traidores. Eram os espiões da Emília. A terrível bonequinha fizera amizade com um casal de besouros cascudos, muito santarrões, que viviam fingindo estar a dormir mas que não perdiam coisa nenhuma do que se passava na floresta. Na reunião dos animais também eles estiveram presentes, vendo e ouvindo tudo lá do seu cantinho. Em seguida foram dar parte do acontecido à boneca. [...]

Disse e ergueu-se, correndo para a margem do ribeirão, onde na véspera Tia Nastácia havia escondido qualquer coisa. Todos a seguiram, curiosos.

— Que é, que é, Narizinho? Que surpresa é essa?

Em vez de responder, a menina espalhou um montinho de folhas secas que havia junto às pedras do rio e revelou, aos olhos do bando, um lindo cacho de brejaúvas.

— Viva! Viva! — gritou Pedrinho, que se pelava por brejaúvas. — Como arranjou isto, Narizinho?

— Foi o Antônio Carapina que nos mandou de presente ontem à noite. Tia Nastácia recebeu o cacho e veio escondê-lo aqui para que não acontecesse como da outra vez, que sujamos de cascas a varanda.

— E por que não me disse nada?

— Para fazer uma surpresa. Não acha que foi melhor assim?

Sentaram-se todos em redor do cacho de brejaúvas e começaram a partir os cocos sobre uma grande laje que **havia** ali.

[...]

Fonte: LOBATO, Monteiro. **Caçadas de Pedrinho**. 6. ed. São Paulo: Editora Globinho, 2009, p. 38, 45, 50-51.

QUE SÃO OS VERBOS DO EXISTIR?

Ao lado de sua prima Narizinho e da boneca Emília, Pedrinho vive incontáveis aventuras no Sítio do Picapau Amarelo, propriedade de Dona Benta, avó das referidas crianças. Em “Caçadas de Pedrinho”, a turma entra na floresta e tenta encontrar uma onça-pintada que ameaçava a região. As crianças foram armadas com *spray* de pimenta, milho e outros apetrechos. Por várias vezes, caçadores de outras terras haviam tentado matar a tal onça, mas a danada sempre escapava.

Monteiro Lobato utiliza algumas palavras para narrar as ações com as quais os personagens se envolvem nas aventuras do sítio. As palavras usadas para indicar acontecimento, situação ou condição de um ser ou de alguma coisa podem ser inseridas no agrupamento dos **verbos**. Elas também significam os eventos produzidos pela própria natureza.

Há ainda **verbos** usados para indicar a existência de alguma coisa ou alguém. Em textos narrativos, eles ajudam na descrição dos lugares ou situações em que acontecem os fatos ou ações narradas. Essas palavras são

chamadas de **Verbos do Existir**. Alguns exemplos dessas palavras são *haver, ter e existir*.

Observe a seguinte afirmação: “Entre os animais da floresta que iam atacar o sítio de Dona Benta **havia** traidores”. A palavra **havia** indica a existência de dois besouros que traíam os animais. Esses traidores eram amigos da Emília. Analisemos a parte final dessa frase no **Exemplo A**:

Exemplo A

| | |
|--|-------------------------------|
| Entre os animais da floresta que iam atacar o sítio de Dona Benta havia traidores. | |
| havia | traidores |
| Verbo do Existir | Substantivo do Existir |

Na frase do **Exemplo A**, a palavra **havia** foi utilizada como **verbo do existir**. A palavra “traidores” nomeia os seres existentes, pois está articulada ao referido verbo. O **haver** com o sentido de existir é utilizado no singular, mesmo a palavra que nomeia a coisa existente estando no plural, a exemplo da palavra “traidores”.

No texto lido, encontramos outros exemplos de **verbos do existir**. Em um determinado momento da aventura, Tia Nastácia esconde algo no sítio e apenas Narizinho sabia o que era. Quando todos descobriram que se tratava de “um lindo cacho de brejaúvas”, ficaram muito felizes, então aproveitaram a surpresa à margem de um ribeirão. O recorte seguinte do texto descreve a cena na história: “Sentaram-se todos em redor do cacho de brejaúvas e começaram a partir os cocos sobre uma grande laje que **havia** ali”. Analisemos a parte final deste recorte no **Exemplo B**:

Exemplo B

uma grande laje que havia ali.

| | | | | |
|---|-----------------|-----------------------------------|-----------------------------|-----------------------------------|
| uma grande laje | | | que havia | ali |
| uma | grande | laje | | |
| Artigo Determinante Definido | Adjetivo | Substantivo do Existir | Verbo do Existir | Circunstância de Lugar |

No **Exemplo B**, observamos a presença de diferentes palavras acompanhando o **verbo do existir havia**. As palavras “uma” e “grande” descrevem ou caracterizam o local em que as crianças estavam, o qual é nomeado como “laje”. A palavra “ali” indica o lugar em que a “laje” se encontrava: próxima ao ribeirão.

Deixamos aqui um desafio para você: identifique outros dois usos do verbo **haver** no texto lido e, em seguida, analise as palavras próximas ao referido verbo. Por fim, descubra se os verbos encontrados produzem ou não o mesmo sentido dos usos descritos nos **Exemplos A e B**.

ConGraEduC